
Pedagogia

Rubia Cristina Aprício dos Anjos

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA
AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
valorizando a cultura e as raízes africanas para
promover o respeito à diversidade na primeira
infância**

Rio Claro - SP
2025



Rubia Cristina Aprício dos Anjos

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: valorizando a cultura e as raízes africanas para
promover o respeito à diversidade na primeira infância**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia

Orientador(a): Prof. Dr. Daniel Romão da Silva

Coorientador(a): Prof. Ms. Victoria Sara Arruda

Rio Claro - SP
2025

D722i

Dos Anjos, Rubia

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL : valorizando a cultura e as raízes africanas para promover o
respeito à diversidade na primeira infância / Rubia Dos Anjos. -- Rio Claro, 2025
29 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientador: Daniel Romão da Silva

Coorientadora: Victoria Arruda

1. Educação infantil. 2. História e cultura afro-brasileira. 3. Legislação educacional.
4. Identidade Negra. 5. Trabalho docente. I. Título.

Rubia Cristina Aprício dos Anjos

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: valorizando a cultura e as raízes africanas
para promover o respeito à diversidade na primeira infância**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Daniel Romão da Silva (orientador)

Prof. Dra. Débora Cristina Fonseca

Prof. Dra. Regiane Helena Bertagna

Aprovado em: 03 de Novembro de 2025

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

Assinatura do(a) coorientador(a)
(se houver)

Assinatura do(a) supervisor(a)
(se houver)

Dedico este trabalho com muito carinho a todas as crianças que cresceram sem se sentir pertencentes a um lugar, a todos aqueles que já sentiram vergonha dos seus traços, da cor da sua pele e do seu cabelo. E hoje, através deste estudo, desejo reafirmar a beleza, a força e a importância da nossa história, para que nenhuma criança precise duvidar de quem é ou de onde veio. Que este trabalho seja uma pequena contribuição para a valorização da identidade e do orgulho de nossas raízes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar força e sabedoria para chegar até aqui, por iluminar o meu caminho e nunca me deixar desistir. Sou grata por me abençoar com uma boa família, um bom relacionamento e boas amizades.

Agradeço ao meu pai, Marcos Antônio Aprígio dos Anjos, e à minha madrasta, Bárbara Hermínio, por sempre me apoiarem, cuidarem de mim, colocarem um teto sobre a minha cabeça e, principalmente, por me incentivarem a estudar e a buscar sempre o melhor da vida: o conhecimento. Obrigada por nunca deixarem que eu desistisse e por sempre encontrarem um jeitinho de me ajudar.

À minha mãe, Priscila Sabrina Ferreira, agradeço pela alegria diante da minha escolha, pelo incentivo constante e por toda a torcida, que contribuíram positivamente para a minha formação.

Ao meu noivo, Luiz Eduardo, minha gratidão pelo companheirismo diário, por me incentivar nos estudos e por me inspirar a ser uma pessoa melhor. Nossas conversas sobre culturas, em especial sobre a cultura afro-brasileira, foram fundamentais e se tornaram um dos motivos que me levaram a aprofundar ainda mais esse tema dentro da educação infantil.

De forma especial, agradeço à minha amiga Anna Beatriz Archanjo Andretta, que tornou essa trajetória mais leve e cheia de significado. Obrigada pela parceria incrível durante o curso e na vida, pelos momentos de conversa, pelas risadas e por todo o aprendizado que construímos juntas ao longo desses quatro anos de faculdade.

Registro minha gratidão ao meu orientador, Daniel Romão da Silva, pela paciência, pelo acompanhamento e pela dedicação no desenvolvimento deste projeto. Agradeço também à coorientadora Victoria Sara Arruda, pela parceria e pelo valioso conhecimento sobre cultura afro-brasileira e educação infantil, que contribuíram imensamente para a construção deste trabalho.

Agradeço ainda à instituição de ensino pela oportunidade e à coordenação do curso pelo apoio. Aos colegas de turma, sou grata pelas contribuições positivas para

minha formação e também pelos momentos de descontração que tornaram nossas noites na faculdade mais leves e agradáveis.

Por fim, acredito que ter pessoas que torcem pelo nosso sucesso torna a caminhada mais prazerosa e nos impulsiona a ser melhores. Dedico este trabalho a todos aqueles que caminharam comigo nesta etapa tão importante da minha vida.

É com o outro, pelos gesto, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança construirá sua identidade e será capaz de reapresentar o mundo atribuindo significados a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas, começam a se constituir nesse período (BRASIL, 2006).

RESUMO

Este estudo aborda a relevância do ensino de história afro-brasileira na educação primária, destacando sua importância para a promoção da diversidade cultural na educação infantil. O trabalho discute as causas históricas e sociais que fundamentam a necessidade dessa abordagem, além das leis e diretrizes que regulamentam sua implementação, como as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Também é analisado o papel do docente no ambiente escolar, com foco em estratégias pedagógicas que promovam o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira. A pesquisa examina, ainda, a construção da identidade das crianças negras no contexto social e escolar, investigando as referências culturais disponíveis e como são trabalhadas no ambiente educativo. Nesse sentido, são apresentados dados que ressaltam a importância de representações positivas e inclusivas para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento dessas crianças. A metodologia utilizada incluiu levantamentos bibliográficos e análises de estudos existentes, que forneceram informações cruciais para a compreensão e a contextualização do tema. Os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem educativa que transcenda o conteúdo curricular tradicional, promovendo um ensino mais inclusivo, crítico e representativo da diversidade cultural brasileira. Sendo assim, concluímos que o ensino de história afro-brasileira na educação infantil é essencial para a formação de uma sociedade mais equitativa e consciente de suas raízes multiculturais.

Palavras-chave: Educação Infantil; cultura afro-brasileira; leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 ; história afro-brasileira, identidade negra

ABSTRACT

This study addresses the significance of teaching Afro-Brazilian history in primary education, emphasizing its importance in promoting cultural diversity in early childhood education. The research discusses the historical and social causes that underscore the need for this approach, as well as the laws and guidelines regulating its implementation, such as Laws No. 10.639/03 and No. 11.645/08. It also examines the teacher's role in the school environment, focusing on pedagogical strategies that encourage the recognition and appreciation of Afro-Brazilian culture. Additionally, the study explores the construction of Black children's identity within social and school contexts, investigating the cultural references available and how they are addressed in the educational setting. Data highlighting the importance of positive and inclusive representations for strengthening these children's self-esteem and sense of belonging are presented. The methodology included bibliographic surveys and analyses of existing studies, which provided crucial insights for understanding and contextualizing the topic. The findings reinforce the need for an educational approach that transcends traditional curriculum content, fostering a more inclusive, critical, and representative teaching of Brazil's cultural diversity. The study concludes that teaching Afro-Brazilian history in early childhood education is essential for shaping a more equitable society that is conscious of its multicultural roots.

Keywords: Early Childhood Education; Afro-Brazilian culture; Laws No. 10.639/03 and No. 11.645/08; Afro-Brazilian history; Black identity.

Title in english: "The Importance of Teaching Afro-Brazilian History in Early Childhood Education: valuing African culture and roots to promote respect for diversity in early childhood."

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo	12
1.2 Justificativa	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 O ensino de história afro-brasileira na Educação infantil e as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08	16
2.2 Como a ausência dessa temática pode afetar a construção de identidade de alguma criança	17
2.3 Sobre o trabalho docente e a temática afro-brasileira na educação infantil	20
2.3.1 Infância	20
2.3.2 Trabalho docente	21
3 METODOLOGIA	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

Podemos pensar na educação infantil como um espaço crucial e de pleno desenvolvimento, com bases cognitivas, sociais e culturais das crianças. Desde cedo é ensinado para as crianças os valores, princípios, respeito, inclusão e diversidade, tanto com a família quanto com a escola.

Dentro desse contexto, precisamos analisar a importância do ensino de história afro-brasileira na educação infantil, sendo considerada uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais consciente e qualitativa considerando suas raízes, vale a pena ressaltar a importância que esse tema tem sobre a construção da identidade das crianças negras. Ao explorar essa cultura e toda contribuição que ela trouxe para a construção do nosso país nos permite fazer um resgate histórico, e valorizar mais as identidades negras e fortalecer o senso de pertencimento de todas as crianças.

Na legislação brasileira temos a implementação das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que tornam obrigatória a inserção da história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas nos currículos escolares:

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2008, Art. 26-A).

Mesmo com este avanço, muitos desafios ainda persistem, o que não torna a prática tão eficaz no dia a dia. É nesse momento que contamos significativamente com o trabalho docente, pois no ambiente escolar também temos a formação de valores das crianças e a prática pedagógica pode refletir tanto de maneira positiva ou negativa no desenvolvimento dessas crianças, cabe ao professor dentro da sala de aula promover experiências e representações culturais de maneira positiva, para que a criança desenvolva o conhecimento sobre a cultura e diferentes competências.

Em suma, o presente trabalho busca evidenciar a importância do ensino de história afro-brasileira na educação infantil, a leis citadas logo acima torna obrigatório o ensino dessa temática dentro da educação, mas não da educação primária. Sendo assim, vamos analisar como seus impactos na construção de identidade, no desenvolvimento de uma percepção crítica da sociedade e na promoção do respeito à diversidade. Além disso, discutir sobre o papel do docente em todo esse processo, como funcionam suas práticas pedagógicas e potencializam a integração e a valorização das raízes e culturas africanas, ou também analisar a falta dessas práticas.

1.1 Objetivo

Como objetivo geral, o trabalho procura analisar a importância do ensino de história afro-brasileira na educação infantil como uma ferramenta de promoção e valorização da diversidade cultural e contribuir para a formação de identidade das crianças.

Em termos de objetivos específicos, elencamos os seguintes pontos:

- Identificar como as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 estão sendo aplicadas na educação infantil.
- compreender os principais desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar com a temática história afro-brasileira na educação infantil;
- analisar como a ausência de abordagem sobre o tema pode impactar na vida e na construção de identidade de maneira geral das crianças.

1.2 Justificativa

Eu sempre estudei em escolas públicas e comecei muito cedo: fui para a creche quando tinha apenas um ano e meio. Não me lembro de muitos detalhes dessa fase, afinal eu era bem pequena, mas sei que fiquei naquela escola desde o berçário até o pré 3. Ou seja, eu literalmente cresci dentro daquele espaço. Guardo lembranças de dias alegres, do convívio com as crianças do meu bairro, da rotina marcada por momentos simples, mas significativos: a hora do leite, o soninho, as histórias contadas pelas professoras, o parquinho, a escovação dos dentes e a sala de brinquedos.

Essas vivências cotidianas foram importantes na minha construção de identidade. No entanto, mesmo convivendo com outras crianças pretas do bairro, eu cresci sentindo que não pertencia completamente àquele lugar. Aos poucos, percebi que tentava ser aquilo que eu não era. Lembro de observar como as professoras tratavam de forma diferente as meninas de cabelo liso e bochechas rosadas. Elas recebiam mais carinho, elogios e até tinham os cabelos penteados pelas mãos das educadoras. Eu, ainda pequena, comecei a questionar por que esse cuidado não se estendia a todas nós — mas não conseguia compreender de fato o motivo.

Uma vez, minha prima mais velha fez escova no meu cabelo. No dia seguinte, apareci na escola com os fios lisos e sem cachos. Naquele dia, recebi elogios das mesmas professoras que sempre elogiavam as outras meninas. Fiquei muito feliz e não queria mais lavar o cabelo, para não perder aquele visual. Quando voltei com os cachos, ouvi comentários como: “liso estava tão bonito” ou “quando você vai fazer de novo?”. Hoje entendo que justamente aquelas pessoas, que deveriam me ajudar a aceitar e valorizar meu cabelo, acabaram reforçando o contrário. Com o tempo, o desejo de alisar os fios só aumentava, e toda vez que tinha oportunidade de fazer uma escova, eu fazia. Isso foi danificando meu cabelo até que minha avó não permitiu mais. Então, eu exagerava no creme para deixá-lo mais baixo e comprido.

Mesmo ainda criança, comecei a me incomodar com outras partes do meu corpo: o nariz, a estatura, a cor da pele. Eu desejava ser diferente. Todas as minhas professoras eram brancas e de cabelo liso; nos livros, os personagens seguiam o mesmo padrão. Eu, com meus cachos volumosos e pele marrom, sonhava ter

cabelos lisos e pele clara. Hoje percebo como tudo isso impactou minha vida. Muitas vezes deixei de me posicionar, ou até de me aproximar de outras pessoas, por vergonha de quem eu era. Temia não ser aceita e, de fato, fui rejeitada em alguns momentos. No parquinho, lembro de como as crianças já formavam grupos “selecionados”, e as diferenças de cabelo, cor e tamanho eram usadas como critérios de exclusão, mesmo na educação infantil.

Atualmente, reflito sobre como poderia ter sido diferente se eu tivesse tido mais referências negras durante a infância. Se tivéssemos vivido mais experiências ligadas à cultura afro-brasileira, talvez eu tivesse me reconhecido mais cedo. Nem mesmo o folclore brasileiro foi trabalhado de forma significativa — e eu já tinha seis anos. Isso teria feito muita diferença na minha formação.

Hoje, trabalhando na educação infantil, percebo que ainda existem situações de distinção entre as crianças. Não digo que sejam práticas explicitamente racistas, mas é nítido quando uma professora retribui com carinho o abraço de uma criança branca e, ao mesmo tempo, demonstra implicância com crianças pretas. Já vi o cuidado dedicado a um cabelo liso, enquanto os cachos de uma criança recém-saída do banho nem sequer eram penteados. Uma vez, ouvi uma colega dizer a um bebê preto e cacheado: “Eita, cabelo ruim, eu não vou pentear isso não”. Essa frase me feriu profundamente. Naquele instante, voltei a ser a criança que um dia fui na creche. Essas memórias me fizeram refletir sobre muitas coisas. Por isso, hoje desenvolvo este trabalho, trazendo pautas que considero essenciais para a educação infantil: a valorização da diversidade, o combate às práticas de exclusão e a importância da construção da identidade desde os primeiros anos de vida.

Essas situações mostram como, mesmo na educação infantil, o racismo estrutural ainda se manifesta no cotidiano, marcando e ferindo emocionalmente as crianças negras. Por isso, hoje a cultura africana tem um valor enorme para mim: ela representa tudo aquilo que me foi negado na infância. É através dela que encontro pertencimento, identidade e orgulho de ser quem eu sou.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ensino de história afro-brasileira na Educação infantil e as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08

O ensino de história afro-brasileira na educação vem ganhando mais relevância nos últimos anos por conta das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que torna obrigatório o ensino de história afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Junto com ela, temos o objetivo de combater o racismo estrutural, promover o conhecimento de outra cultura e a valorização da diversidade cultural. Contudo, ao ler, buscar e estudar diferentes dissertações, textos, revistas, podemos chegar à conclusão de que a efetivação dessas leis enfrenta inúmeros desafios, como: a falta de formação docente para lidar com a temática, e a falta de materiais didáticos adequados.

É de fundamental importância a inclusão do ensino de história da África no currículo da educação básica, e que a instituição escolar tem um papel fundamental no combate ao preconceito e à discriminação, visto que participa na formulação de atitudes e valores essenciais à formação da cidadania de nossos educandos. (Henriques & Oliveira, 2014, p.1868)

Considerando a educação infantil como um espaço próprio para a construção da identidade de uma criança, para a promoção de valores, respeito e inclusão. Ao trabalhar com histórias e culturas africanas desde a primeira infância ajuda a contribuir para o fortalecimento da autoestima de crianças negras e traz a ela a sensação de pertencimento cultural. E com a ausência dessa abordagem no currículo é reforçado estereótipos e perpetua a invisibilidade de contribuição africana na formação da sociedade brasileira.

Essa lógica que estrutura nossos pensamentos e ações, dividindo crianças e adultos e considerando a criança como um ser incompleto em relação ao adulto, que influencia significativamente as formas de compreensão de infância e as perspectivas de pedagogias a serem desenvolvidas nas creches e pré-escolas. (Solza; Dias; Santiago, 2017, p. 51)

Durante muitos anos o currículo escolar brasileiro vem voltado para uma perspectiva eurocêntrica, que inviabiliza a participação de povos indígenas e afro-brasileiros na construção dessa sociedade, principalmente na educação infantil. Seguindo esse

contexto, a lei nº 10.639/03 representou um marco fundamental ao alterar a LDB (Lei 9.394/96), e posteriormente a lei nº 11.645/08 vem ampliar a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, e inclui-se também a história e cultura dos povos indígenas.

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008, Art. 26-A).

Mesmo com os avanços legais dentro das escolas, podemos observar que essas temáticas ainda são tratadas de forma superficial e, na maioria das vezes, restritas a datas comemorativas, como o dia 20 de novembro, que é o Dia da Consciência Negra, ou 19 de abril, que é o Dia dos Povos Indígenas. Essa abordagem, por sua vez, acaba reforçando certos estereótipos, limitando as crianças a conhecerem como esses povos contribuíram e contribuem para a formação da sociedade, da nossa cultura e da política do Brasil.

Por fim, é necessário que entendamos que a efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 não deve ser vista apenas como uma obrigação ou algo a ser trabalhado porque está no currículo. Ela deve ser compreendida como um compromisso ético e social da escola com a construção da sociedade. Ao reconhecer e valorizar as contribuições que os povos africanos e indígenas tiveram na formação do Brasil, a educação tem a oportunidade de romper com práticas excludentes, promover a equidade e formar cidadãos conscientes de toda a história e da luta contra o racismo e outras formas de discriminação. O chão da escola é o espaço ideal para transformar, formar e ressignificar identidades.

2.2 Como a ausência dessa temática pode afetar a construção de identidade de alguma criança

A educação infantil é o primeiro espaço social da criança, além da família. O lugar onde elas passam a conviver, interagir e construir percepções sobre si e o mundo onde vivem. É nesse momento que se inicia a construção da identidade e do reconhecimento do outro, o que torna essa fase tão crucial para o desenvolvimento

de valores, como cuidado, respeito, solidariedade, e diversidade. Em especial para as crianças negras, cujo período exige um olhar mais atento dos educadores, pois é nesse espaço que muitas vezes eles têm o seu primeiro contato com referências sociais, as quais podem valorizar ou invisibilizar suas origens. No entanto, nem sempre a construção dessa identidade positiva é construída;

Talvez se possa questionar: mas de que forma essa violência se expressa na educação infantil? As respostas a esta questão estão nos pormenores, noto que, no momento da troca de fralda, no acolhimento pelo olhar, na disponibilidade em ouvir o que as crianças nos dizem, no momento da escolha da criança que irá representar o personagem principal na apresentação no final do ano. Essa violência também é institucional, como revela Rosa (2009), em sua dissertação de mestrado: muitas creches não apresentam pentes adequados para pentear os cabelos dos meninos e das meninas pequeninhos/as negros/as, sujeitam as crianças negras a cuidados inadequados e constroem a ideia de que seus cabelos são ruins e, por isso, não é possível penteá-los adequadamente com pentes usuais. Esse processo não é simples despossessão, mas também humilhação: um atentado contra o ser. (Solza; Dias; Santiago, 2017, p. 49)

Dessa forma, podemos perceber que o ambiente escolar é o lugar que deveria ser espaço de acolhimento e valorização para todas as crianças. No entanto, para as crianças negras, a falta de referências positivas em materiais didáticos, histórias e atividades escolares pode gerar sentimentos de exclusão, baixa autoestima e dificuldade em reconhecer-se como parte integrante e valiosa da sociedade. Estudos mostram que a ausência de representatividade no ambiente escolar reforça estereótipos negativos e impacta diretamente nesse processo. É preciso levar em conta que a identidade do sujeito se estrutura a partir do momento em que ele se reconhece em uma imagem externa, onde não precisa ser extremamente ele mas sim uma representação, Isildinha Baptista Nogueira, 1998 nos trás uma importante reflexão:

A imagem do corpo é fundamental e estruturante para a identidade do sujeito e é na fase do "estádio do espelho" que acontece essa identidade primordial. A aquisição da sua imagem virtual que não é ela, mas é onde ela se reconhece (pág.59)

O ensino da história afro-brasileira dentro da educação infantil é fundamental para oferecer às crianças negras uma base sólida de pertencimento e autoestima. Quando elas se reconhecem nos conteúdos, nas histórias, nas danças e nas figuras de representatividade, passam a se enxergar de uma maneira diferente, de um jeito positivo. Onde passam a compreender suas raízes com motivo de orgulho. Trabalhar essa temática na escola contribui para que a criança não cresça apenas vendo estereótipos ou ausência de referências, ou que a luta do seu povo tenha significado apenas em uma data específica. É importante ter contato com narrativas que celebrem a força, a criatividade e a sabedoria dos povos africanos e afro-brasileiros. Nesse sentido, é importante destacar que:

a identidade negra é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmos, a partir da relação com o outro (GOMES, 2003, p.171).

Assim, quando a criança negra encontra no ambiente escolar referências positivas sobre sua história e cultura, ela fortalece sua identidade, reconhece-se como parte valiosa da sociedade e constrói um olhar mais seguro e orgulhoso sobre si mesma.

É importante ressaltar que a lei no 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira não precisa ser trabalhada somente nos anos finais da educação básica, mas sim também na primeira infância. Mesmo com crianças pequenas. É possível trabalhar essa temática por meio de contação de histórias, brincadeiras, artes, músicas e práticas culturais, que torne toda essa diversidade algo natural e positivo do seu cotidiano.

Além disso, a ausência de recursos e estratégias pedagógicas que abordem a diversidade cultural limita o potencial da escola de formar cidadãos conscientes e respeitosos das diferenças. Para crianças não negras, essa lacuna impede o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a diversidade e a história do país, reforçando preconceitos e práticas discriminatórias. Portanto, a falta de trabalho com essa temática não apenas prejudica o desenvolvimento integral das crianças negras, mas também impede que o ambiente escolar seja um espaço verdadeiramente inclusivo e transformador para todas as crianças.

2.3 Sobre o trabalho docente e a temática afro-brasileira na educação infantil

2.3.1 Infância

A educação infantil e a infância representam um período crucial, crítico e fundamental para o desenvolvimento humano, por isso é tão importante que essa etapa da vida seja nutrida de maneira eficaz e positiva, pois ali moldamos a base da construção do indivíduo. Está longe de ser uma preparação para o ensino formal, a primeira infância é o alicerce onde se constroem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas que vão impactar toda a vida adulta.

Entender que crianças, jovens e adultos são sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidos, e considerar as milhões de crianças brasileiras de 0 a 6 anos como crianças e não só alunos, implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida, e não só como algo instrucional, que objetiva ensinar coisas. (KRAMER, 2006, p. 810)

Isso nos faz pensar em como a infância não deve ser pensada em apenas uma fase preparatória, mas sim valorizada como um tempo de direito, cultura e construção de identidade.

A infância em si, é um período de maior plasticidade cerebral. O cérebro da criança está em constante formação, criando conexões neurais. A educação infantil através de atividades lúdicas e estimulantes consegue desenvolver habilidades cognitivas essenciais. E nesse mesmo campo a criança aprende a lidar com sentimentos, emoções, socialização, que são pilares importantes para a sua construção de identidade e uma vida saudável.

importância dos primeiros anos de vida como fase decisiva para o desenvolvimento neurológico e funcional. Nesse período, a plasticidade cerebral é mais intensa, permitindo que o cérebro se molde com base nas experiências vivenciadas. Estímulos adequados nessa etapa favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental da criança. Por outro lado, experiências adversas podem comprometer esse processo. Compreender esses mecanismos é essencial para orientar práticas de cuidado e educação. (BOHNENBERGER et al., 2025, p. 3)

Como dito anteriormente, é nessa fase que a criança começa a construir sua identidade, ou também podemos chamar de autopercepção, as imagens, as histórias e as interações que a cercam formam a base de como ela se enxerga no mundo. Ressalto aqui novamente que para a criança negra, a falta de representatividade e referências, em livros, brinquedos, desenhos, ou até mesmo entre professores pode levar a internalização de mensagens negativas sobre sua própria identidade. Ignorar as questões de diversidade e diferentes culturas não protege a criança do preconceito, mas deixa ela despreparada para lidar com ele.

Para a construção de uma identidade positiva, precisamos trazer esse contato com a história e cultura afro-brasileira, através das músicas, culinária, leituras, e referências, ajudando a construir uma identidade forte e resiliente.

2.3.2 Trabalho docente

O trabalho docente nas escolas de educação infantil com a temática da história afro-brasileira apresenta muitos desafios, reflexo de uma formação inicial e continuada que, em geral, não contempla adequadamente essa abordagem. Muitos professores relatam sentir-se despreparados para trabalhar o tema, seja por falta de conhecimento teórico, materiais didáticos apropriados ou pela ausência de formação específica que os capacite a abordar as culturas afro-brasileira e indígena de forma integrada e cotidiana, (Silva & Silva, 2020).

Na prática, essa temática frequentemente é tratada de maneira superficial, restrita a datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra e o Dia dos Povos Indígenas. Nessas ocasiões, é comum observar atividades pontuais que enfatizam aspectos estereotipados da cultura afro-brasileira, como danças, culinária e vestimentas, sem aprofundar questões históricas, sociais e identitárias (Gomes,

2003). Tal abordagem limita o potencial transformador da educação, perpetuando uma visão simplificada e sazonal da história e cultura afro-brasileira.

O trabalho com essa temática na educação infantil, entretanto, deveria ser contínuo e integrado ao currículo, permitindo que as crianças tenham contato com narrativas diversificadas e inclusivas ao longo de sua formação. Para que isso aconteça, é fundamental investir na formação docente, tanto inicial quanto continuada, proporcionando aos professores ferramentas teóricas e práticas para lidar com o tema de forma crítica e significativa.

Talvez, um primeiro passo a ser dado pelas educadoras e pelos educadores que aceitam o desafio de pensar os vínculos entre educação e identidade negra seja reconhecer que qualquer intervenção pedagógica a ser feita não pode desconsiderar que, no Brasil, vivemos sobre o mito da democracia racial e padecemos de um racismo ambíguo. A partir daí, é preciso compreender que uma das características de qualquer racismo é sustentar a dominação de determinado grupo étnico-racial em detrimento da expressão da identidade de outros. É no cerne dessa problemática que estamos inseridos, o que significa estarmos em uma zona de tensão (Gomes, 2002, p. 43)

Sendo assim, podemos ver uma necessidade urgente de uma ação pedagógica consciente sobre o tema em questão, onde conta com o comprometimento do ensino de história afro-brasileira dentro da educação infantil. Para isso faz-se necessário o educador reconhecer o contexto histórico e social, onde por muitas vezes o racismo é velado, mas ainda presente nas estruturas sociais brasileiras. A inserção da história afro-brasileira na rotina escolar pode contribuir para desconstruir preconceitos, fortalecer identidades e promover uma educação mais inclusiva e transformadora desde os primeiros anos de vida.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório. Tendo em vista que busca compreender e analisar a importância do ensino de história afro-brasileira na educação infantil. Foram consultados artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso que tratam dessa temática. Para realizar essa busca utilizamos : SciELO, Google acadêmico, biblioteca digital brasileira de Teses e dissertações (BDTD), portal de Teses e dissertações da CAPES.

Como descritiva de busca será utilizado: educação infantil; infância; Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08; história afro-brasileira; identidade negra.

A análise busca identificar ocorrências nas produções acadêmicas, e o estudo nos possibilita a compreensão dos seguintes aspectos: O papel do ensino de história afro-brasileira na construção de identidade das crianças na educação infantil; as contribuições das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 para o currículo escolar; Os desafios enfrentados pelo trabalho docente na efetivação dessas práticas e também as consequências da ausência de referências afro-brasileira na infância. A metodologia adotada possibilitou construir um panorama sobre as políticas educacionais e suas implicações no processo de formação identitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho presente buscou analisar a importância do ensino da história e cultura afro-brasileira na educação infantil, destacando como uma ferramenta essencial para promoção da diversidade e cultura e para a construção de identidade das crianças, esse trabalho nos evidenciou como a inserção da história e da cultura afro-brasileira na educação infantil ultrapassa a dimensão de uma existência legal, e se constitui como uma urgência social, ética e pedagógica. Apesar da existência das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, o que observamos na prática é um abismo entre a legislação e sua efetiva implementação. Isso revela não apenas falhas estruturais, mas também a falta de formação docente e a carência de materiais didáticos adequados, e também um descaso político e institucional diante de uma pauta que deveria ser central no processo educativo e na formação de professores.

A análise também nos permitiu problematizar as consequências da ausência de representações positivas durante o processo de construção da identidade das crianças negras. Ao negligenciar as referências, não apenas perpetuamos estigmas e exclusões históricas, mas também compromete o desenvolvimento integral das crianças, principalmente em um período de intensa formação e desenvolvimento. Seguindo esse contexto, a afirmação de Ferreira (2008 p.2) que diz " o corpo é o principal elo de ligação entre o sujeito e o mundo, é ele também que traduz o diálogo "natureza e cultura". O corpo é socialmente construído e nele se materializa a relação sujeito x sociedade, tornando-se a arena onde acontecem os conflitos simbólicos que refletem questões do nosso tempo" enfatiza a urgência de práticas pedagógicas que promovam o reconhecimento, o pertencimento e a autoestima desde a infância.

De um ponto de vista mais crítico, cabe questionar até que ponto as instituições de ensino estão dispostas a assumir a função transformadora que lhe é atribuída. Não deve limitar apenas práticas superficiais, a escola é o lugar ideal para trabalhar a diversidade e diferentes culturas, é um dos primeiros espaços sociais onde a criança vai ter interação. O desafio colocado ao trabalho docente é superar essas práticas superficiais e a reprodução de conteúdos, e assim, assumir um papel ativo na desconstrução de preconceitos, na ressignificação de narrativas históricas e na construção de uma educação que reconheça a diversidade e cultura como fundamento.

Sendo assim, conclui-se, que o ensino da história e da cultura afro-brasileira na educação infantil deve ser tratado como eixo estruturante da prática pedagógica e não como um complemento curricular. O compromisso ético e social da escola reside em formar sujeitos críticos, conscientes de suas raízes e capazes de atuar em uma sociedade plural. Questionar por que a legislação ainda não se materializa plenamente e buscar alternativas para transformar tais diretrizes em práticas

cotidianas constituem tarefas inadiáveis. Somente desse modo será possível consolidar a educação infantil como espaço de equidade, pertencimento e emancipação, reafirmando-a como alicerce de uma sociedade verdadeiramente democrática e multicultural.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

BOHNENBERGER, G.; MARQUES, G. V.; DO COUTO GUERREIRO, M.; PINHEIRO, D. G. M.; DE SOUZA, A. R. M.; DOS SANTOS ESTEVAM, A.; ...; DE ARAÚJO, L. S. Desenvolvimento infantil e plasticidade cerebral: a importância dos primeiros anos de vida para a saúde neurológica e funcional. *Cognitus Interdisciplinary Journal*, v. 3, n. 2, p. 15-35, 2025.

FERREIRA, F. R.. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 26, p. 471–483, jul. 2008.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, [S. l.], v. 9, p. 38–47, 2002. DOI: 10.17851/2317-2096.9.38-47. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912>. Acesso em: 8 dez. 2024.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 167–182, jan. 2003.

HENRIQUES, Aline Moreno Noivo; OLIVEIRA, Fernanda Neri de. Os desdobramentos da Lei No 10.639/03 e seus impactos na educação infantil. In: **Anais do II Seminário Estadual PIBID do Paraná: tecendo saberes**. RIBEIRO, Dulcyene Maria; FERNANDES, Catarina Costa (orgs.). Foz do Iguaçu: Unioeste; Unila, 2014.

KRAUSS, Juliana Souza; ROSA, Julio César da. A importância da temática de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas. **Antíteses**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 857–878, 2011. DOI: 10.5433/1984-3356.2010v3n6p857. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/4572>. Acesso em: 4 dez. 2024.

KRAMER, S.. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. *Educação & Sociedade*, v. 96, pág. 797–818, fora. 2006.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. Significações do corpo negro. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, Edson; DA SILVA, Maria da Penha. A Lei nº 11.645/2008 e os necessários diálogos entre História, Culturas e Artes indígenas na Educação Infantil. **Cadernos de Aplicação**, v. 33, n. 2, 2020.

SOLZA, Ellen Gonzaga Lima; DIAS, Lucimar Rosa; SANTIAGO, Flávio. Educação infantil e desigualdades raciais: tessituras para a construção de uma educação das/nas relações étnico-raciais desde a creche. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 1, 2017.

_____	_____
Discente	Orientador

Coorientador	

